



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 74ª
(SEPTUAGÉSIMA QUARTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 4 DE SETEMBRO DE 2012.**

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Há número regimental. Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 71ª Sessão Ordinária;
- Ata da 72ª Sessão Ordinária;
- Ata da 73ª Sessão Ordinária;



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

- Ata da 19ª Sessão Extraordinária;
- Ata da 20ª Sessão Extraordinária;
- Ata da 21ª Sessão Extraordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Como Líder. Sem revisão do orador.)
– Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, servidores, senhoras e senhores, venho à tribuna nesta tarde para tratar de um assunto que há décadas aflige os usuários do transporte público do Distrito Federal.

Esta Casa já foi palco de inúmeros debates sobre o tema, e criou recentemente uma comissão especial para acompanhar o transporte público, da qual me orgulho de fazer parte na qualidade de Vice-Presidente do Deputado Robério Negreiros. Face à crescente ocupação desta tribuna – sempre que a ocupamos, é para falar dos problemas e dificuldades do transporte público –, em pouquíssimas ocasiões temos a oportunidade de ver aqui alguém trazer boas notícias a respeito desse tema. Mas hoje temos boas notícias. E também, sempre que cobramos, devemos agradecer.

Primeiramente, aquela região nossa de Planaltina, Deputado Agaciel Maia – V.Exa., que tanto acompanhou o processo –, graças a Deus começa a receber novos ônibus, em um contrato emergencial, em cima da Copatran. Desta tribuna mesmo, já tive a oportunidade de relatar que se trata de um caso de polícia a concessão dada à Copatran, em governo anterior. Agora é que a população terá reposição daqueles ônibus que foram retirados em função de penhora judicial, por conta da má gestão daquela cooperativa.

Hoje chegaram dez ônibus. Mais vinte chegarão nesta semana e, na próxima, mais dez, para dar um alívio àquela população que, por diversas vezes, fechou a BR-020. Os companheiros e companheiras da imprensa que estão aqui sabem desse momento ruim por que passaram não só quem é usuário, mas todos aqueles que precisam passar por aquele local. Felizmente começam a chegar esses novos ônibus que, se não chegarão a um padrão de excelência, Deputado Chico Leite, terão, sim, a possibilidade de aliviar muito, de aliviar sobremaneira o sofrimento daquela população. Então, quero parabenizar o DFTrans por essa ação que chegou, embora não tenha sido no tempo ideal, Deputado Agaciel Maia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Há outro ponto sobre o qual eu gostaria de falar, ainda nesta linha de transporte, Deputado Chico Vigilante. No ano passado, tivemos a oportunidade de votar nesta Casa o PDTU — Plano Diretor de Transporte Urbano do Distrito Federal e Entorno, que foi o primeiro passo de um longo caminho para colocar ordem no transporte coletivo do Distrito Federal, que durante décadas sofreu com empresários mal-intencionados, com políticas públicas duvidosas, com ônibus ruins, com uma série de fatores, com pouca criatividade na mobilidade urbana. Mobilidade urbana, Deputado Joe Valle, de que V.Exa. é um grande defensor.

Essas ações, vamos dizer assim, começaram com o PDTU que foi aprovado nesta Casa no ano passado. Com a aprovação do PDTU, foi estabelecido pela primeira vez no Distrito Federal um novo paradigma para a questão do transporte público: o de se pensar o transporte público, de se planejar o transporte público, de se fazer análises, de ter dados concretos, pesquisas, consultorias adequadas que pudessem fornecer dados para que o governo, da sua maneira, no seu estado, pudesse agir e trazer benefícios para a população.

A Deputada Arlete Sampaio, que sempre passou por essa área social, sabe da importância que o transporte tem na vida das pessoas, no campo social mesmo, Deputado Chico Leite, porque o cidadão mais carente vai usar o transporte coletivo.

O Governo do Distrito Federal, trazendo do PDTU essa primeira peça de planejamento, pela primeira vez na história começa a pensar o transporte público, coisa que nunca havia acontecido. A partir do PDTU que foi debatido nesta Casa, várias ações foram tomadas e o Governador Agnelo estabeleceu o paradigma do planejamento. Este paradigma, na minha opinião — e aí vem a boa notícia que quero trazer hoje e quero agradecer —, resultou em uma ação concatenada, de diversos Parlamentares, de diversos órgãos do GDF, para que pela primeira vez, de uma forma que fosse consistente e que trouxesse benefício, fossem contratados para o DFTrans analistas de planejamento de trânsito.

O nosso trabalho aqui foi muito abrangente.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Deputado Agaciel Maia, eu não poderia deixar de relatar, já era o tópico inicial, porque tudo começou com a perspicácia de V.Exa., o entendimento de colocar na LDO, ainda no semestre passado, dentro da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, que V.Exa. preside, a possibilidade de contratação desses servidores.

É muito oportuno seu aparte porque ele vai se referir justamente ao trabalho de V.Exa. na Comissão. Eu gostaria de permitir esse aparte ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Inicialmente, Deputado Cláudio Abrantes, eu quero parabenizar V.Exa. pelo tema que traz e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

também quero parabenizá-lo pela luta que V.Exa. trava com essa questão do transporte de Planaltina. Nós Deputados sabemos aqui que V.Exa. é um ferrenho defensor da melhoria do transporte de Planaltina. Agora a chegada desses ônibus, na realidade, é uma coisa paliativa, mas já melhora a situação.

Eu quero, em segundo ponto, destacar a felicidade que eu tive de designá-lo para ser o Relator do PDTU na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, pelo brilhante trabalho que V.Exa. fez. Hoje Brasília tem um Plano Diretor de Transporte Urbano, talvez um dos mais bem elaborados do Brasil. É preciso na realidade tirá-lo do papel e colocá-lo na prática.

Eu fui o Relator do VLP, que é o Veículo Leve sobre Pneus, e é alvissareiro ver Santa Maria, Gama, porque nós sabíamos que, por falta de conhecimento — não sei o que aconteceu na gestão anterior, Deputado Joe Valle —, não haviam incluído o VLP no nosso Plano Plurianual, e o Tribunal de Contas do Distrito Federal tinha inviabilizado o processo licitatório, porque já estava pronto para começar a obra. Então, nós tivemos que fazer às pressas porque já ia vencer o prazo no dia seguinte. Tivemos que relatar. A Comissão de Economia, Orçamento e Finanças teve que se reunir aqui em plenário. Eu relatei a matéria e foi aprovada pela Comissão. Com o entendimento de todos os Líderes e do Presidente Patrício, nós aprovamos e salvamos o processo licitatório.

Dá muita satisfação ir para o Gama hoje e ver que aquela pista está a toque de caixa, está indo rápido. Logo, logo, nós vamos ver aquelas pessoas que passavam duas horas e meia, três horas para chegar a casa, chegar em trinta, trinta e cinco minutos.

Eu quero destacar a força desta Casa e minha também no que diz respeito à estrutura de recursos humanos do DFTrans. Quando eles me procuraram — eram de um concurso de 2008, e geralmente as administrações não gostam de aproveitar concurso de gestões anteriores. Há esta cultura no Brasil: “Ah! Foi do Governador Fulano. Então, eu não vou aproveitar porque não é da minha corrente política”. Ainda no ano passado, nós entendemos que, em todo e qualquer lugar, para haver um planejamento de transporte, tem que haver uma estrutura de recursos humanos. Não adianta ter o organograma do DFTrans, sem ter gente para trabalhar lá dentro. Nós apostamos nisso.

Primeiro, havia um ceticismo muito grande dos concursados. O pessoal que tinha passado no concurso achava que realmente não ia ter chance, mas nós colocamos na LDO, e toda a Câmara Legislativa, não só V.Exa., ficou como água mole em pedra dura, até que nos 48 minutos do segundo tempo saiu a nomeação. Parabéns ao Governador Agnelo Queiroz por quebrar esse paradigma e dar uma estrutura ao DFTrans capaz de fazer um bom trabalho e uma boa fiscalização.

Eu quero em síntese, para concluir o meu aparte, dizer que V.Exa. tem se destacado, para orgulho nosso e de todos os Deputados Distritais, como um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

especialista nessa área de transporte nesta Casa, não só em Planaltina. V.Exa. foi Relator, fez um brilhante trabalho, como na maioria das relatorias. Portanto, nada mais justo do que fazer este elogio a V.Exa. na tarde de hoje.

Muito obrigado.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Eu incorporo ao meu pronunciamento o aparte do Deputado Agaciel Maia, naturalmente agradecendo a generosidade dos elogios, visto que esse é um trabalho compartilhado.

Com relação a esse trabalho, eu gostaria de acrescentar que já nesses dias o Governo do Distrito Federal está recebendo aportes na casa de dois bilhões de reais, fruto desse trabalho realizado no PDTU, que vai possibilitar realmente uma nova cara para o transporte público, para a mobilidade no Distrito Federal. É algo extremamente importante, com corredores exclusivos, com corredores de VLP, com metrô, com expansão do metrô, uma série de investimentos que lutarão por isso.

Mas Deputados e Deputadas aqui presentes, não se pode negar que, para esse investimento todo, para essa luta toda, era necessário, sim, haver pessoal qualificado, Deputada Arlete Sampaio, para fazer o planejamento. Nós estamos, pela primeira vez, dotando um órgão que sempre foi tido como a extensão dos empresários. Nós estamos dotando um órgão como o DFTrans, que tem uma importância imensa, mas sempre foi visto dessa maneira — ali os empresários é que mandavam —, a fim de transformá-lo em um instituto, em uma ação, em uma autarquia, para que ele possa efetivamente trabalhar a mobilidade urbana, o transporte público no Distrito Federal, trabalhar a gestão e naturalmente fazer o planejamento.

A vinda dos analistas vem como um oásis no meio dessa dificuldade toda pela qual, a meu ver, o DFTrans passou durante esses longos anos de maneira programada. Era para se enfraquecer mesmo o órgão, porque aí quem dominava o transporte público no Distrito Federal podia, como nós dizemos no popular, nadar de braçada. Um órgão enfraquecido era tudo o que queriam aqueles que se aproveitavam da fragilidade desse órgão.

Hoje essa realidade está mudando. Esta Casa tem um papel primordial nessa mudança. Na cidade de Fortaleza, que seria em torno da metade do Distrito Federal, sem levar em consideração o Entorno, o seu órgão de transporte tem quase o dobro de servidores que o DFTrans tem aqui, mesmo com a complexidade que nós temos com o Entorno, Deputado Chico Vigilante, quando passamos dos quatro milhões de habitantes.

Hoje esse paradigma está sendo mudado, isso sem falar de defesas que foram feitas aqui por diversos Deputados. O Deputado Chico Vigilante foi um, nós também estivemos na comissão do Tribunal de Contas sobre a questão da licitação dos ônibus. São séries de ações que começaram lá atrás com o Plano Diretor de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Transporte Urbano, PDTU, que estão sendo agora iniciadas e que, com esta contratação, terão sem dúvida nenhuma um efeito muito importante.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Cláudio Abrantes, V.Exa. toca em um ponto extremamente importante que diz respeito a uma nova concepção do papel do Estado na regulação dos serviços que são realizados por setores privados.

Nós vivemos a época do neoliberalismo, do Estado mínimo, que desmontou o Estado brasileiro federal, assim como todas as unidades federadas. E hoje nós estamos resgatando justamente o papel de Estado como regulador. É fundamental para a preservação do interesse público que o DFTrans se instrumentalize com a equipe técnica necessária para fazer valer o papel fiscalizador e regulador que o Estado tem sobre as concessões de transporte coletivo.

Nós vamos a qualquer lugar do mundo e vemos nas capitais dos países desenvolvidos a importância que o sistema público de transporte possui. Em várias capitais do mundo, você não precisa ter carro. Você se desloca facilmente porque há um transporte público de qualidade. E eu creio que este deva ser o nosso sonho: de termos aqui no Distrito Federal uma redução significativa de carros circulando, até porque poluem o meio ambiente, e de podermos usar o transporte coletivo de qualidade, quer seja o metrô, quer sejam os ônibus, para que possamos de fato fazer fluir melhor esse trânsito do Distrito Federal e do Entorno.

Recuperar, por exemplo, a malha ferroviária do Entorno para cá é uma coisa tão simples e tão barata que pode ser transformador da realidade de milhares de pessoas que vêm a Brasília. São mais ou menos 110 mil carros que se deslocam do Entorno para Brasília todos os dias.

Eu quero ressaltar a intervenção de V.Exa., que eu acho extremamente pertinente neste momento. É evidente que sua preocupação central é com a coisa que é crônica, que é o transporte coletivo para Planaltina, que é uma das cidades mais longínquas daqui da rodoviária central de Brasília e onde o povo sofre todos os dias. Quando circulamos, vemos um ônibus parado, quebrado. Essa renovação, embora ainda seja apenas o prenúncio do que está por vir, já é bastante satisfatória para a população, que vivia momentos tão difíceis com o transporte coletivo naquela cidade.

Está de parabéns V.Exa. pela feliz lembrança na sua intervenção.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Muito obrigado, Deputada Arlete Sampaio.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Sr. Presidente, já caminhando para finalizar o meu pronunciamento, eu quero agradecer o aparte da Deputada Arlete Sampaio e pedir para incorporá-lo ao meu pronunciamento.

Não posso aqui deixar de também dizer da receptividade que nós tivemos no governo. Tivemos a participação do DFTrans com o Marco Antônio Campanella, que de prontidão, quando estávamos em reunião da comissão de transporte, veio e colocou que, para que o seu planejamento e as suas ações acontecessem de forma satisfatória, era essencial a admissão dos servidores que foram contratados. E o Deputado Agaciel Maia bem lembrou de um detalhe: era um concurso que se perderia agora no início de setembro. Então, no apagar das luzes, conseguir quase uma centena de analistas para um órgão como o DFTrans é algo extremamente satisfatório.

Temos de agradecer a receptividade do Secretário de Administração, que nesse tema específico agiu com prontidão, com rapidez, para que o DFTrans pudesse ter essa contratação, essa nomeação de servidores.

Então, Sr. Presidente, em um horizonte que parecia obscuro, que parecia fechado, começamos a ver as mudanças, uma luz no final do túnel. Nós temos esperança. E isso se deve muito a esta Casa. Este pronunciamento é antes de tudo o reconhecimento ao trabalho que esta Casa tem feito, seja na produção de instrumentos normativos como foi o PDTU, seja na articulação, no intercâmbio, na relação direta com o Executivo para que ele atenda às demandas da sociedade, não de um grupo específico de servidores que pleiteiam a nomeação. É uma ação que se desdobrará, a médio e longo prazos, em uma melhoria considerável do transporte público do Distrito Federal.

Não podemos esquecer, naturalmente, como já falei, do grande trabalho que o Deputado Agaciel Maia fez; da defesa da mobilidade urbana pelo Sr. Presidente; do nosso Líder de Governo; da Deputada Arlete Sampaio, sempre com sua serenidade; de todos os Deputados e do Deputado Rôney Nemer, que também atuou especificamente nesse pleito.

Assim, de forma organizada, sem ciúmes, olhando para o bem da sociedade, temos ações de grupos de Parlamentares em prol desse tema, que talvez seja o tema mais duro enfrentado pelo cidadão brasileiro, que é o transporte coletivo. Em que pese a saúde mexer com o bem maior que é a nossa vida, a questão do transporte público é diária, mesmo para aqueles que não usam o sistema. O que nós temos visto – a Deputada Arlete Sampaio colocou muito bem – é o uso do carro, porque o serviço de sistema de transporte público não é adequado. Então, todo cidadão hoje se esforça e se endivida para comprar um carro. Jogamos cada vez mais carros nas ruas. Nós já temos hoje a quarta frota do país, caminhando rapidamente para ser a terceira. A nossa média é de 1,8 habitantes para cada carro. E se olharmos apenas os habilitados, isso cai para 1,3, Deputado Joe Valle, ou seja,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

existe praticamente um carro para cada pessoa habilitada nesta cidade. É realmente um número alarmante e preocupante, mas também não podemos tirar a razão da população, visto que, como falei no início desse discurso e volto a dizer, é um sistema que ficou durante décadas nas mãos daqueles que só queriam se locupletar de benesses.

Conclamo a todos que estejamos juntos na luta para que essa licitação global do transporte coletivo efetivamente saia do papel, e que ações na Justiça, que manobras, muitas vezes por baixo dos panos, nos bastidores, não sejam suficientes para parar isso que tem de ser não uma política de governo, mas uma política de Estado. É nesse sentido.

Agradeço a paciência de V.Exa., Deputado Joe Valle, que preside esta sessão. E agradeço pela permissão do uso da tribuna. Muito obrigado.

Boa tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Nós é que agradecemos, Deputado Cláudio Abrantes. Foi muito bem colocado.

Gostaria de fazer um comunicado da Terceira Secretaria. Informo aos Srs. Parlamentares e assessores que em atendimento à demanda identificada nas entrevistas realizadas pelo grupo de trabalho que estuda a informatização do plenário – Ato da Mesa Diretora nº 125, de 2011 –, foram instalados novos computadores, um scanner de mesa e uma impressora para utilização nas sessões plenárias.

Os computadores de plenário que estão aqui ao lado foram configurados para impressão também nas máquinas de reprografia que atendem ao Plenário, onde poderão ser impressos os expedientes inerentes às sessões, como pautas, extrapautas, emendas, pareceres e demais documentos constantes do Sistema Legis e do processo legislativo desta Casa. Esse é um pedido dos assessores e está à disposição.

Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco PTC/PMDB/PTdoB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o que me traz hoje a esta tribuna, Deputado Chico Vigilante, é uma série de sugestões que tenho recebido no que diz respeito à possibilidade, Deputado Joe Valle, de o BRB fazer financiamento para aquisição de casas em condomínios que estão em processo de regularização.

Nós sabemos que de fato, Deputado Wellington Luiz, já existe uma demanda muito grande de servidores públicos que gostariam de comprar casas em condomínios, só que há a necessidade de uma complementação, já que as casas de condomínios geralmente estão em torno de R\$ 300 mil reais para cima, nos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

principais condomínios. Acontece que o servidor tem uma parte do dinheiro, mas não tem o restante. Então existe o mercado; existe o mercado para vender e existe o mercado para comprar. Sabemos que a Caixa Econômica esbarra no fato de dizer: “Não, não posso financiar casa em condomínio pelo fato de ela não ter uma escritura definitiva”. Mas sabemos que o BRB é diferente. O BRB, inclusive, tem agências em áreas que até hoje não têm a escritura. E sabemos que para todas as casas já habitadas em condomínios e que estão passíveis de regularização existe um valor real. De fato, essas casas estão no mercado.

O governo, Deputada Arlete Sampaio, perde o ITBI — Imposto de Transmissão de Bens Imóveis. Hoje, todas as vendas de casas em condomínios residenciais são feitas por contrato de gaveta. Imaginem se em todas as transações dessas milhares e milhares de casas que são vendidas por semana em Brasília, o governo arrecadasse o ITBI. Quanto não viria a mais para o cofre da cidade? Agora, o que é real, inclusive o sujeito paga o IPTU. Então, ele é legal para pagar as taxas.

Se ele tiver um comércio, ele paga os impostos, seja o ISS, seja o ICMS, mas na hora de fazer um financiamento, na hora de vender o imóvel dele, não há um valor jurídico porque não está legalizado, não está escriturado. Então, principalmente os especialistas em Direito sabem que existe uma situação de fato e uma situação de direito. A situação de fato é que existem milhares e milhares de casas sendo comercializadas no dia a dia nos condomínios, portanto existe a demanda das pessoas que querem morar em condomínio, como a demanda das que querem vender. Muitos servidores públicos que se aposentam querem vender o seu imóvel a fim de se transferirem para outra cidade.

Então, nada mais justo do que o BRB abrir uma linha de financiamento. E seria um grande nicho de mercado, Deputado Chico Vigilante, V.Exa. que também é um grande defensor desse banco — e agora com o Jacques Pena lá, tem tido excelentes resultados de recuperação do banco. Que se abra uma linha de financiamento, vamos estudar um instrumento legal, seja por meio de projeto de lei, seja por iniciativa de Deputado, seja por iniciativa do Poder Executivo, mas que se dê instrumento jurídico para que, quem queira comprar uma casa num condomínio, possa fazer o seu financiamento.

É uma realidade de Brasília, não podemos tapar os olhos para isso. Quem tem uma casa num condomínio tem um valor. Se anunciar no jornal, vende. Então, nada mais justo do que o banco da cidade fazer um financiamento, mesmo porque o BRB está em várias áreas com agências construídas em espaços, em terrenos sem escritura pública, porque reconhece que essa é uma situação peculiar de Brasília. Portanto, nada mais justo do que o banco da própria cidade abrir uma linha de crédito para que as pessoas que queiram comprar e preencham os cadastros, as coisas exigidas no financiamento, possam fazer um financiamento e adquirir uma casa em um condomínio através dele.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Outro aspecto que eu gostaria de abordar é que há grande oportunidade, Deputado Wasny, de se fazer uma organização. Nós temos um setor gráfico hoje aqui que é tudo, menos setor gráfico. Está na hora de Brasília fazer – já existe estudo – um setor gráfico; fazer, como existe a Cidade do Automóvel, a cidade das elétricas, fazer uma área para a construção civil, tirar de dentro da cidade. O Setor de Indústria hoje, Deputada Arlete, é quase tudo, menos indústria.

Portanto, há de se repensar Brasília nesse aspecto. Existe uma situação de fato. Precisamos resolver essas questões. Existem muitos espaços. Na BR que vai de São Sebastião a Unai, e também na estrada de Goiânia, poderiam ser instalados vários setores que estão estrangulados aqui em Brasília, criando-se um novo polo de desenvolvimento, com geração de emprego e renda. Vamos aproveitar essa oportunidade.

O Governador Agnelo, agora, vai receber 1 bilhão e 800 do PAC – pela primeira vez, Deputada Arlete, vamos receber dinheiro do PAC. Até que enfim, mas ninguém elogia isso. Para receber dinheiro do PAC, tem que estar organizado.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES — Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA — Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) — Deputado Agaciel Maia, mais uma vez a gente vê a atenção de V.Exa. aos problemas do nosso Distrito Federal. Eu quero dizer que os temas e a preocupação de V.Exa. são extremamente pertinentes.

Primeiramente temos, e aí não é uma atribuição da Comissão de Assuntos Fundiários, mas de toda esta Câmara através de tratativas, de conversas e do acompanhamento do processo, muitas dessas questões que V.Exa. colocou há pouco, como a questão do Setor Gráfico e outras. Vamos debater, e teremos a possibilidade de trazer soluções no PPCUB, que, segundo a Secretaria de Habitação, deve chegar a esta Casa após o dia 20 de setembro, visto que, salvo engano, dia 19 é a última audiência pública.

V.Exa., com esse cuidado, com essa competência, poderá naturalmente prestar uma contribuição considerável ao PPCUB, Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília, que seria a LUOS aqui do Plano Piloto. Aí sim, nas discussões da LUOS — que a gente acha que chegará a esta Casa no final do ano —, vamos discutir as cidades.

Acho que o que V.Exa. está trazendo a esta Casa, em síntese, é um debate extremamente importante: discutir as cidades do Distrito Federal, suas peculiaridades, suas potencialidades, seus gargalos. Então, temos a obrigação de fazer uma discussão séria, ampla, abrangente, inclusiva, trazendo a sociedade para dentro desta Casa. Lamento que não estarei mais na presidência da CAF na votação



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

da LUOS no próximo ano; mas, na minha função de Parlamentar, não me furtarei desse debate.

Brasília e o Distrito Federal, V.Exa. tem toda a razão, precisam ser rediscutidos, precisam ter polos de desenvolvimento. V.Exa. mesmo me ajudou diversas vezes nessa batalha para trazer um segundo aeroporto para o Distrito Federal. Julgamos, é lógico, por ações políticas e também por questões técnicas, que Brasília já precisa de um segundo aeroporto, e o ideal seria que fosse construído na região norte, na região de Planaltina, próximo a São Sebastião e ao Paranoá, enfim, oportunidades são inúmeras.

Cabe a esta Casa fazer o debate e gerar o arcabouço jurídico normativo para que isso se configure de maneira rápida, de forma a beneficiar e aproveitar este momento tão importante no qual o Distrito Federal vive, seja na projeção de grandes eventos de potencialidade mundial, como a Copa do Mundo, a Copa das Confederações e a Copa América, ou mesmo em momentos extremamente proveitosos, como V.Exa. colocou e eu também já havia colocado, nessa parceria com o PAC que, pela primeira vez, nós estamos recebendo, como V.Exa. colocou muito bem, recursos consideráveis do PAC.

Portanto, quero me irmanar com o pronunciamento de V.Exa. e dizer que, de nossa parte, V.Exa. tem um parceiro neste debate, nesta luta para um Distrito Federal melhor. Parabéns!

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte e o incorporo ao meu pronunciamento, Deputado Cláudio Abrantes, V.Exa. que tem feito um brilhante trabalho na CAF, que nos faz, às vezes, repensar sobre a reeleição, pois alguns Parlamentares fizeram um brilhante trabalho em determinadas comissões.

Mas quero chamar a atenção do meu Líder, um dos maiores arquitetos desta cidade, um dos maiores conhecedores de planejamento urbanístico que Brasília tem, o Deputado Rôney Nemer. Deputado Rôney Nemer, solicito sua atenção, pois V.Exa. tem mais conhecimento do que a maioria dos Deputados por ter a formação em Arquitetura, e por ter inclusive uma equipe de gabinete especializada em planejamento urbanístico. Estou falando para que no PPCUB seja tratada essa questão do Setor Gráfico, que já não é mais gráfico aqui, para que ele seja criado.

Pergunto a V.Exa. se já existem alguns projetos, porque criamos o Polo de Desenvolvimento de Construção Civil para que possa ser dividido em setores, chamados de cidade das elétricas, porque não dá mais para aquelas pessoas da 109 Sul ficarem pagando 14 mil reais de aluguel por uma lojinha pequena daquelas. Há um estrangulamento, porque ninguém pode, como me disse hoje a Deputada Celina Leão, parar o carro, pois se parar o carro, é multado. Estão espantando os clientes. Espero que o pessoal das elétricas da 109 Sul tenha um local específico.

V.Exa., como é arquiteto e profundo conhecedor do plano urbanístico de Brasília, que compre também essa ideia de construirmos setores específicos,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

retirando o estrangulamento no qual vivemos, principalmente no Setor de Indústria, no Setor de Construção Civil, com divisão entre elétricas e áreas de construção, no Setor Gráfico e em alguns outros setores de Brasília que hoje estão misturados com áreas residenciais, com igrejas e outras mais.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Senador Agaciel Maia, eu gostaria de dizer a V.Exa. que aceito esse desafio e dizer que, quando fui presidente da Agefis, fizemos num TAC com o Ministério Público o levantamento de toda a diversidade que há de comércio no Setor Gráfico, porque antigamente as gráficas precisavam de pátios enormes. Hoje em dia, não. Numa sala pequena se resolve tudo devido à informatização.

Então, acho válido o pleito de V.Exa. Sou frequentador do Beirute, na 109 Sul, e sei que ali é complicadíssima a questão das lojas naquele local, como também no SIA. Hoje fui ao SIA, numa elétrica, e lá há uma área grande para as elétricas também, mas acho legal essa diversificação do Setor Gráfico. Hoje já é permitido. Alguns prédios, como o prédio Barão de Mauá, foi construído dentro das normas, acharam uma brecha jurídica legal para construírem prédios para escritórios.

Mas concordo que há estacionamento, há espaços grandes e podemos privilegiar também o segmento das elétricas. Estou com V.Exa. nesta luta. Basta V.Exa. demandar que estaremos a postos com toda nossa equipe para buscarmos dentro do PPCUB a solução para essas questões também.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Eu agradeço a V.Exa. Também agradeço a tolerância do meu Presidente, o Deputado Joe Valle, e encerro meu pronunciamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado, Deputado Agaciel Maia, sempre preocupado com as questões maiores desta cidade.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Deputado Cláudio Abrantes veio aqui há pouco e falou de boas notícias no transporte. Eu venho aqui, Sr. Presidente, Deputado Joe Valle, com notícias altamente positivas com relação à CEB, e faço questão de ler aqui da tribuna um documento enviado a mim, como Líder do Bloco PT/PRB, pelo Presidente da CEB, Sr. Rubem Fonseca Filho.

Diz o seguinte:

“Sr. Deputado, dirigimo-nos a V.Exa. para informar sobre o trabalho desenvolvido à frente da CEB, empresa que distribui energia elétrica no Distrito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Federal, um bem imprescindível para a população. Conscientes do dever de prestar contas dos serviços decorrentes desta concessão pública, cujos usuários vão da humilde dona de casa da periferia até os mais altos representantes dos poderes constituídos da Capital da República e, para todos esses clientes, muito nos honra prestar um serviço de tamanha relevância.

Em 2011, a CEB Distribuição elaborou um plano de recuperação técnica e econômico-financeira da empresa. Esse plano visa restabelecer a sustentabilidade econômica e financeira da Companhia, além da adoção de medidas de curto, médio e longo prazos para recuperação do sistema elétrico de distribuição, objetivando garantir à população um serviço confiável e de qualidade.

Boa parte dessas ações já foram implementadas, como será demonstrado a seguir, e outras, que dependem de recursos a serem captados, estão exigindo constante mobilização da diretoria na busca desses investimentos. Nítida é a mudança de padrão de comportamento da CEB Distribuição, como agente ativo na plena recuperação e fiel cumpridora dos compromissos assumidos com a sociedade.

O lucro de 15 milhões e 170 mil reais, obtido pela CEB Distribuição S.A. no primeiro trimestre de 2012, levou-nos a encaminhar a V.Exa. o balanço da nossa gestão, um resumo das iniciativas, decisões e ações que traduzem os avanços conquistados à frente da empresa. Com certeza ainda temos muito a fazer para que os números melhorem e se transformem em mais investimentos no sistema de distribuição de energia elétrica e, conseqüentemente, em benefícios para todos os moradores do Distrito Federal.

É importante lembrar que, em janeiro de 2011, quando esta Diretoria assumiu, encontramos uma dívida de 877 milhões”.

Deputado Joe Valle, esse é o retrato fiel da falência de uma empresa. Deputado Cláudio Abrantes, quando o Rubem assumiu, em 1º de janeiro de 2011, a CEB Distribuidora devia 877 milhões de reais! O balanço de 2010 apresentou prejuízos, Deputado Paulo Roriz, de 32 milhões de reais. Não recolhia ICMS e não repassava para o DF a Contribuição de Iluminação Pública; os fornecedores estavam com três meses de atraso no recebimento e algumas obras não tinham licença ambiental. Além disso, por deficiências na prestação de serviços aos consumidores, a CEB era a campeã no tocante a multas da Aneel. Em todo o Brasil, a CEB era a campeã de multas da Aneel, totalizando 57 milhões de reais de multas aplicadas.

“A empresa comprava mal e caro o seu material, assim como as obras e serviços também. As áreas de tecnologia da informação e de suprimentos estavam com enormes problemas e o sistema elétrico estava sucateado, assim como a frota de veículos.

Com o plano de recuperação da companhia, elaborado em 2011 pela atual gestão, que demandou praticamente seis meses, temos hoje a seguinte situação:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

a) por força de uma determinação do Senhor Governador Agnelo Queiroz, os órgãos do governo voltaram a pagar em dia o consumo de energia;

b) voltamos a recolher o ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços e a CIP – Contribuição de Iluminação Pública. Mensalmente, recolhemos em torno de 32 milhões de ICMS e 10 milhões de CIP;

c) nossos fornecedores e empreiteiros estão recebendo com apenas 15 dias de atraso, após a entrada da fatura;

d) estamos com o pedido de financiamento com o BNDES enquadrado, o que significa dizer que possui todas as condições técnicas e financeiras para ser aprovado. Os entendimentos estão se dando quanto ao prazo e às taxas do financiamento;

e) o EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) subiu de 11,6 milhões, em 2010, para R\$40,9 milhões no primeiro trimestre de 2012, comprovando a melhoria da capacidade de geração de caixa da empresa;

f) contratamos 329 novos trabalhadores concursados;

g) cortamos empregos em comissão, horas extras e de sobreaviso e já está implantado o ponto eletrônico;

h) compramos e já recebemos 26 novos caminhões e estamos aguardando mais 6 para reforço da manutenção e operação;

i) buscamos consolidar um relacionamento de respeito e comprometimento com a Aneel. Dos 57 milhões de reais em multas existentes no início de 2011, já quitamos 17 milhões, parcelados em um ano, e estamos pagando mais 12 milhões, parcelados em sessenta vezes, o que nos permitiu sair do cadastro de inadimplentes, o Cadin, situação que nos impedia de captar recursos para investimentos”.

Deputado, isso é uma vergonha! Uma empresa pública estava no Cadin por desmando dos seus dirigentes. Eles deveriam ter sido presos pelo mal que fizeram à CEB.

“j) estamos aguardando resposta sobre um pleito submetido ao procurador da Aneel, para que os valores de R\$31.793.374,28 (trinta e um milhões, setecentos e noventa e três mil, trezentos e setenta e quatro reais e vinte e oito centavos) relativos às multas decorrentes dos autos de infração, pendentes de acordo, sejam destinados ao investimento no sistema. Nossa proposta consiste em executar, em contrapartida, investimentos de 60 milhões em obras para melhoria da qualidade e confiabilidade dos conjuntos elétricos das subestações Ceilândia Sul e Ceilândia Norte — é inteligente pegar a multa, aplicá-la em investimento e dá-se como pago —;

k) a política da companhia em relação ao Ibram, órgão ambiental do governo, teve significativo êxito ao obter as licenças ambientais de diversas obras para o sistema elétrico, paralisadas há muitos anos;



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

I) estamos investindo aproximadamente 130 milhões em obras. Importantes obras serão entregues em agosto e setembro deste ano: Subestação Riacho Fundo, Linha de Distribuição Samambaia – Riacho Fundo, Linha de Distribuição Santa Maria – Mangueiral e ampliação da Subestação Gama. Em outubro, concluiremos a ampliação da Subestação Águas Claras (melhorando substancialmente as condições de operação do Metrô) e a construção da Linha de Distribuição Riacho Fundo – Sudoeste;

m) colocamos em operação a primeira subestação móvel do Distrito Federal. Trata-se de um investimento de 7,5 milhões e extremamente importante, tendo em vista a possibilidade de reforço no sistema, em qualquer localidade do DF, que com potência máxima de 20 MVA, permite o rebaixamento de 138kV ou 34,5kV para 13,8kV. Inicialmente, essa subestação móvel está reforçando a Subestação de Taguatinga, melhorando a qualidade e a confiabilidade da energia, não apenas de Taguatinga e seu entorno, mas também de Águas Claras;

n) com as ações empreendidas voltadas à melhoria do sistema e a atuação firme no combate às fraudes, reduzimos nossas perdas totais de 12,76% registradas em dezembro/2010, para 11,70% em dezembro/2011. Isso significa para a CEB Distribuição uma recuperação de mais de 10,7 milhões no período;

o) fizemos, também com êxito, um leilão de sucatas e obtivemos o valor de 1,8 milhão;

p) a Eletrobrás aprovou pedido de financiamento da ordem de 49 milhões para obras de alta tensão e está analisando o pedido de 17 milhões para média tensão, na área de engenharia. Fizemos também consulta para obras de melhorias, compra de equipamentos e mais uma nova subestação móvel para a área de operação e manutenção, bem como para financiamento de projetos da área comercial e de gestão. Esta consulta atingiu o valor aproximado de 126 milhões;

q) concluímos uma negociação com a Oi/Brasil Telecom bastante exitosa, resultando no recebimento de 10 milhões, referentes à dívida do aluguel de postes, mais um ano de adiantamento por este aluguel. Vamos liberar 3,7 milhões, depositados em juízo, além de ter sido dada como quitada a dívida de 6,5 milhões do Data Center. Uma competente negociação de um assunto que se arrastava há muitos anos;

r) acabamos de comprar um software que nos permite, de uma vez por todas, adequar o banco de preços e poder comprar com economicidade os materiais e contratar bem as obras e serviços;

s) contratamos a consultoria do INDG — Instituto de Desenvolvimento Gerencial, para apoiar-nos na formatação de um novo arranjo institucional da CEB, para podermos enfrentar, com muita competência, os desafios futuros;



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

t) concluímos entendimentos com o Ministério Público e, com apoio do sindicato, firmamos um aditivo ao Termo de Ajuste de Conduta, estabelecendo uma moratória para o processo de primarização da companhia;

u) ao lançarmos o programa Cidadania com Energia, no final do ano passado, reforçamos a nossa imagem de uma empresa comprometida socialmente com as camadas mais necessitadas do DF. O programa foi concebido para beneficiar comunidades de baixa renda que vivem na escuridão e combater os diversos tipos de violência a que estão sujeitas. Assim, a população recebe energia de qualidade sem riscos e produtos eficientes energeticamente.

Já distribuímos 8.100 geladeiras e 370 mil lâmpadas fluorescentes, obtendo uma economia de 23.810 MWh/ano de energia, capazes de abastecer uma cidade do porte do Gama durante um mês. Foram feitas mais de 15 mil ligações de unidades consumidoras e instalados 2.632 pontos de iluminação pública;

v) ainda no tocante à iluminação pública, nunca tivemos um volume tão significativo de obras. Foram atendidas todas as principais demandas das administrações regionais, com investimentos superiores a 36 milhões de reais.

Finalizando, estamos pagando em dia os trabalhadores, fornecedores e empreiteiros, continuamos investindo maciçamente no sistema elétrico. Enfim, estamos num processo acelerado de recuperação, o que confirma que estamos no caminho certo e que temos motivos suficientes para continuar empenhados em cumprir o nosso objetivo de levar a empresa ao patamar de uma das dez melhores distribuidoras de energia elétrica do País até 2015.

Colocamo-nos à disposição de Vossa Excelência para os esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente, Rubem Fonseca Filho – Diretor.”

Eu fiz questão de ler, Deputado Joe Valle, esse ofício da CEB, que é para ficar patente e registrado aqui nas notas taquigráficas, Deputado Paulo Roriz, a situação que nós encontramos na CEB. Era a situação de destruição, de sucateamento. Era, quem sabe, para se fazer com CEB, Deputado Rôney Nemer, o que foi feito com a Cemar no Maranhão. A empresa de energia elétrica do meu estado, Deputado Dr. Michel, foi entregue por um real, um real! Sucatearam a Cemar e a entregaram para a privatização. Não dá para chamar de privatização. Na verdade, foi dado um presente para uma empresa privada, que recebeu a Cemar por um real.

Queriam fazer a mesma coisa com a CEB. Felizmente, nós elegemos o Governador Agnelo Queiroz e tiramos a CEB da UTI em que estava. Ela volta agora a ser uma empresa com rentabilidade. Dá prazer quando se comparece a alguns rincões deste Distrito Federal e se vê, por exemplo, o condomínio Pôr do Sol completamente iluminado, aquele condomínio lá em Ceilândia. Dá prazer ver o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

trabalho de iluminação pública que está sendo feito no Sol Nascente, no Arapoanga, no Porto Rico, Deputado Paulo Roriz, que V.Exa. conhece muito bem.

Portanto, são prestações de serviço como essas, que nos dão prazer de continuarmos dando sustentação a um governo de recuperação do Distrito Federal, que é o governo do nosso querido companheiro médico Agnelo Queiroz. Por sinal, hoje pude presenciar o bonito ato que foi o da inauguração da Unidade da Família lá no Areal. Não é só inaugurar, é inaugurar algo funcionando. Portanto, inaugura e imediatamente ele entra em funcionamento. É a demonstração de que também na saúde nós estamos investindo, recuperando o Distrito Federal.

Inclusive, eu estou fazendo um desafio. Eu queria que a mídia, os grandes jornais, a TV Globo, o SBT, a RedeTV, a Bandeirantes, fizessem um quadro comparativo entre a saúde pública do Rio de Janeiro e a saúde pública do Distrito Federal; a saúde pública da capital de São Paulo e a saúde pública do Distrito Federal; a saúde pública de São Luís do Maranhão e a saúde pública do Distrito Federal; a saúde pública de Goiânia e a saúde pública do Distrito Federal; a saúde pública de Belo Horizonte e a saúde pública do Distrito Federal. Certamente, aqui, estamos bem melhor, mas não estamos contentes, queremos muito mais, porque a nossa população merece, efetivamente, ser bem tratada.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Registro também que a área rural, hoje, tem mudado sua realidade em função do trabalho responsável que a CEB tem feito. Isso aponta para o rumo acertado de mantê-la como uma empresa pública saudável, administrada de forma responsável. A Câmara Legislativa deu uma grande ajuda quando aprovamos o PDOT, colocando à disposição da CEB um terreno para que fosse feito o saneamento.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão, que fará uso da palavra no lugar da Deputada Eliana Pedrosa, Líder do PSD.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, boa tarde. Saúdo o auditório, os policiais civis que estão aqui. A luta deles é justa e necessária.

Sr. Presidente, o que me traz hoje à tribuna desta Casa é uma atuação nossa, da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar. Há uma medida provisória tramitando na Câmara dos Deputados, que trata da Lei Complementar nº 75, de 1993. Os fatos: “A Medida Provisória nº 563, de 3 de abril, de 2012, inova o ordenamento jurídico pátrio sobre as questões previdenciárias, inovação tecnológica para atividades automobilísticas e indústria de semicondutores, regime de tributação, apoio a atividades de informática, de saúde e de pessoas com deficiência”.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Ocorre, Sr. Presidente, que quando a medida provisória foi encaminhada à fase legislativa, houve alterações no texto originário, o que resultou na tramitação do Projeto de Conversão nº 18, de 2012, que inclui artigos ao texto da medida provisória. Diante das inovações, destacamos alguns artigos, principalmente o art. 73, que inclui um rol de temas de licitação dispensável, previsto no art. 24, para contratação em que houver transferência de tecnologia, de produtos estratégicos para o Sistema Único de Saúde — SUS, inclusive aquisição desses produtos durante as etapas de absorção tecnológica.

Encaminhamos uma carta à Presidenta Dilma Rousseff pedindo uma atuação e um acompanhamento, porque houve uma desvirtuação dessa medida provisória na Câmara dos Deputados.

Percebemos que se isso for aprovado da forma como está hoje — há medicamentos de altíssima qualidade que já são licitados pelos Estados —, os usuários poderão ficar prejudicados; são medicamentos para câncer, para hemofilia. Então, é algo que precisamos acompanhar, antes que realmente a medida provisória seja aprovada.

O *Estadão*, após o envio da nossa carta para a Presidenta Dilma, fez uma matéria bem grande, ampla, dizendo ser o veto necessário, que é dever da Presidente Dilma vetar o art. 73. Diz também que a inclusão no texto original da MP resultou na emenda do Senador Romero Jucá, que é o relator dessa emenda. O Congresso desfigurou mais ainda o art. 25. Diz ainda que as leis das licitações são muito claras ao estabelecer que as obras, serviços, inclusive das publicidades, compras, alienações, concessões, permissões e locações da administração pública, quando contratados com terceiros, são necessariamente precedidos de licitação.

Então, percebemos aqui, talvez, uma manobra, inclusive para desvincular-se dessa licitação, que é algo que é direito dos estados: conseguir um medicamento mais barato para que sobre recurso para aumentar o salário de funcionário público, como o dos policiais civis que estão aqui hoje. Vemos que, quando economizamos em um canto, criamos condição para sobrar recursos para investir em outro.

Fizemos esse encaminhamento. O *Estadão* fez uma belíssima matéria. Hoje, Sr. Presidente, esperamos que isso seja derrubado na Câmara dos Deputados, para que a Presidente Dilma não tenha nem que vetar. Isso vai afetar a vida de milhares de pessoas que dependem de medicamentos específicos, ou seja, você não vai ter o melhor tratamento, mas o tratamento que o Ministro da Saúde decidir. Eu acho que é dever do Estado conseguir licitar com preços mais baratos.

Falamos da questão do direito administrativo, da publicidade, da administração. Por isso, eu queria trazer e registrar essa atuação da Comissão. Nós pedimos isso. Nós encaminhamos a carta à Presidenta também para que acompanhe isso de perto.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Eu queria trazer outro assunto, Sr. Presidente, que tem a ver com a questão da segurança pública. O Deputado Agacieli Maia, que me precedeu, falou um pouco sobre isso. Hoje eu participei de uma reunião, Sr. Presidente, na Quadra 209 Sul, com todos os empresários da 209 Sul, da 109 Sul e da 309 Sul. Nós estamos com um problema nessas quadras, Sr. Presidente. Sabemos que a questão da segurança é necessária, mas o que os empresários nos pediram nessa manhã de reunião foi um pouco mais de tolerância por parte do batalhão de trânsito.

O comércio caiu 40% naquela região. Quem mora no Plano Piloto ou quem usa as quadras, eu quero que levante a mão quem nunca parou o carro rapidamente em uma quadra daquelas e desceu, até porque temos problema de estacionamento no Distrito Federal. O que acontece? Até a pessoa que está descendo e deixando o carro com o manobrista naquela tolerância de um minuto, dois minutos, está sendo multada. Não havia nenhum comerciante ali que não tivesse duas ou três multas. A pessoa, para comprar uma aspirina, está sendo multada.

Entendemos que o policiamento é necessário, mas temos muito mais de prender bandidos que fazer uma fábrica de geração de multas, porque não temos espaço em Brasília para estacionar. Sr. Presidente, aqui eu faço um apelo para vocês que são Parlamentares da base e que acreditaram neste governo. Aquelas pessoas são grandes empresários que votaram no Governo Agnelo, que conhecem a família de S.Exa. Dizem: "Eu liguei para ele. Nunca aconteceu da forma como está acontecendo. Será que nós estamos sendo punidos? O que essa quadra tem?" Há uma intolerância.

Eles não querem que não multem. Eles acham que a multa é necessária, mas a multa precisa ser para aquele carro que estacionou e ficou, e não para aquela pessoa que faz a visita rápida. A dona de um estabelecimento chegou a contar sobre a truculência da Polícia Militar com o manobrista nesse sentido. Então, eu deixo aqui o meu apelo. Nós vamos criar uma comissão, mas eu deixo um apelo aos Deputados desta Casa para que olhemos isso com carinho. Só gerar multas? São esses empresários que geram as grandes riquezas para o Distrito Federal, que pagam impostos.

Quatro dos empresários de lá, Deputado Wellington Luiz, tiveram de demitir pessoas, porque o faturamento caiu. Ninguém está pedindo que não fiscalizem. Eles querem que fiscalizem, mas eles não querem que o comerciante, que quem visita o comércio, que quem vai comprar uma aspirina ou alguma coisa seja multado. Eu acho que é algo bem sensível.

Eu falei que eu traria o assunto ao Plenário, pois tenho certeza de que há uma grande diferença entre bom senso... É dentro das quadras que a população quer realmente a polícia e é onde ela não existe da forma como deveria existir. Eu acho que é importante fazermos alguma coisa nesse sentido. Eles já fizeram um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

abaixo-assinado com a própria comunidade que usa — não só com os empresários — o comércio da 109, da 209 Sul. Há vários bares, restaurantes.

Eles entendem que tem de multar, sim, mas não aquela pessoa que desce rapidamente no comércio. E todos os dias ocorrem lá no mínimo vinte, trinta multas. Eu já falei isso até aqui na Câmara Legislativa, Deputado Rôney Nemer. Há dias que vamos fazer audiência aqui e não existe lugar para parar. O povo sai daqui com os carros multados.

Tem de haver bom senso, Deputado Rôney Nemer. Ou resolvemos o problema do estacionamento ou teremos de usar bom senso. Estamos com a violência crescendo tanto e a preocupação é mais para fabricar mais e mais dinheiro. Realmente vemos essa questão com muita dificuldade. Então, deixo aqui esses dois encaminhamentos. Eu gostaria de pedir o apoio de todos os Parlamentares, para que nos dessem uma ajuda.

Parabenizo a vocês, policiais civis, que estão aqui na luta. A gente sabe do trabalho de vocês. Vocês nem precisam de mim para falar, porque a bancada de vocês aqui é fortíssima, podem ter certeza de que estão bem representados aqui. Parabéns!

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigado, Deputada Celina Leão.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PPL. Sem revisão do orador.) – Boa tarde. Quero saudar os companheiros policiais civis e agradecer a presença de todos. Agradeço também a participação dos representantes classistas: obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

Nossa Casa agradece a presença dos policiais civis. Que esta Casa seja sempre um espaço aberto a todos e que possa ajudar todas as categorias.

Encerram-se os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PPL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

Em primeiro lugar, quero agradecer a manifestação de boas vindas dos colegas Parlamentares e o apoio que tive de todos os companheiros durante esses sete meses em que estivemos na Secretaria de Regularização de Condomínios, em que conseguimos, inclusive, desenvolver um trabalho em prol da sociedade de Brasília. Mas, atendendo a uma determinação dos verdadeiros detentores do meu mandato, que são os policiais civis do Distrito Federal, retorno a esta Câmara. E retorno com o compromisso de fazer valer os legítimos direitos daqueles que são responsáveis pela segurança pública, que têm como instrumento de trabalho a própria vida.

Sabemos a hora em que saímos, e não sabemos sequer se voltamos. Então, profissionais com essa capacidade precisam ser tratados com respeito, e o que a gente espera desta Casa e do Governo do Distrito Federal é que tratem esses servidores com dignidade, com o respeito com que eles têm tratado a segurança pública da Capital da República. O que se quer hoje é apenas isso. E é pouco, diante do que esses servidores oferecem para Brasília. São os servidores mais capacitados do Brasil.

Graças a Deus, o índice de corrupção aqui é quase zero e, quando ela existe, é punida por nós mesmos. Então, temos orgulho de fazer parte de uma categoria que tem homens e mulheres como vocês. Faço questão de dizer isso, porque me orgulho.

Numa assembleia, Sr. Presidente, com quase dois mil policiais — eu sinto orgulho disso —, os meus companheiros determinaram que eu retornasse para a Câmara para defender os seus direitos. Pois aqui estou, e assim o farei. E não sairei até que todos os pleitos dessa categoria sejam atendidos na sua plenitude, porque são legítimos, são necessários, e não são para o bem só dos policiais, são para o bem de Brasília.

Nós temos, por exemplo, o mesmo efetivo desde 1993. Isso é uma vergonha para Brasília, é uma vergonha para o Brasil: um processo que tramita no Ministério do Planejamento há quase doze anos. Não se justifica não conseguir aumentar o efetivo para uma população que triplicou nesses últimos anos. Nós praticamente triplicamos o número de unidades policiais, e os policiais são exatamente os mesmos. Exatamente os mesmos. Então, criam-se novas delegacias e tira-se de outras delegacias — que já não tinham — para poder construir uma nova unidade policial.

É necessário que o Governo do Distrito Federal, é necessário que o Legislativo da Capital e o Legislativo federal comecem a olhar com atenção a segurança pública da Capital, para não acontecer aqui o que tem acontecido na maioria das unidades da Federação brasileira, o que é uma vergonha. Nós somos notícias internacionais o tempo todo; e más notícias. A nossa imagem está, simplesmente, acabada! Por quê? Porque não há respeito com os profissionais de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

segurança pública. Aqui no Distrito Federal, nós não vamos permitir que isso aconteça. O que precisar ser feito será feito. (Palmas.)

Concluo mais uma vez, agradecendo a todos vocês, a vocês que me elegeram Presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis quatro vezes, a vocês que me elegeram Deputado, e mais uma vez digo: o meu mandato é de vocês, e eu o usarei em prol de vocês.

Muito obrigado e que Deus abençoe a todos. (Palmas).

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Eu só gostaria de parabenizar o Deputado Wellington Luiz, até porque foi meu companheiro de campanha – nós andamos muito juntos. Tenho respeito por V.Exa. e por sua luta.

Eu conversava com o Deputado Wellington Luiz e falava: “Deputado, V.Exa. chegou aqui, V.Exa. sabe o percentual dos seus votos?” “Celina, eu sei que 90% dos meus votos vieram da minha categoria e eu tenho um compromisso muito grande com eles”. Foi por isto – e aqui eu vou falar, viu, Deputado Wellington Luiz – que V.Exa. fez a opção de estar andando do lado do Governador Agnelo: para que tivesse um bom relacionamento, para que, no momento que sua categoria precisasse do apoio de V.Exa., V.Exa. tivesse créditos com esse Governo para pedir. E foi isso que V.Exa. fez.

Então, eu quero primeiro aqui valorizar a sua luta, a opção que fez de estar do lado do Governo Agnelo, até para ter um bom relacionamento, para ter um bom contato a fim de que, no momento em que a sua categoria viesse a ter reivindicações, V.Exa. pudesse lutar por elas.

Quero parabenizar V.Exa. pela luta, porque não desiste nunca. Está aqui, voltou para a Câmara, está atuando novamente. Sabe que está difícil, que está complicado, mas eu tenho certeza de que, se V.Exa. tiver que fazer uma opção, sempre vai optar por quem votou em V.Exa., que foi a sua categoria. Quero parabenizar sua luta, seu compromisso, seu trabalho, porque V.Exa. não se esqueceu de onde veio e, principalmente, Deputado Wellington Luiz, para onde V.Exa. vai. Seu compromisso de estar aqui novamente só reafirma: se V.Exa. tiver que fazer uma escolha, ela já está feita.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Deputada.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Deputada Celina Leão, realmente é extremamente importante ver a volta do Deputado Wellington Luiz dessa forma, com lealdade a sua categoria. Parabéns, Deputado! Esta é a sua Casa, faça bom uso dela novamente. Tenho certeza de que fará.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Sr. Presidente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Gostaria de agradecer aqui a presença do Deputado Estadual pela Paraíba, Jutahy Menezes, do PRB. Seja bem-vindo, companheiro. A Casa é sua.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Eu queria aqui receber o Deputado Wellington Luiz de braços abertos, como sempre receberia, mas acho que a situação poderia ser diferente.

Nós temos uma polícia, Deputado Wellington Luiz, que V.Exa. representa muito bem, não só V.Exa., mas também o Deputado Dr. Michel, o Deputado Cláudio Abrantes – Cláudio Cristo –, que é da Polícia Civil; e temos também a Polícia Militar – nós já tivemos outros aqui. A nossa polícia do Distrito Federal é muito capaz. A Polícia Civil é um exemplo, não só para o Brasil, mas para o mundo inteiro.

Então, há esse ruído de comunicação – pois acho que é um ruído de comunicação, porque quem decide pelo Governo se chama Agnelo Queiroz e Tadeu Filippelli, não é Secretário de Estado que decide pelo Governo. É preciso deixar bem claro que as únicas pessoas que foram eleitas chamam-se Agnelo e Filippelli: Governador e Vice no Executivo. Os outros estão lá, sem demérito nenhum dos secretários, mas a decisão final é uma decisão política de uma pessoa que foi eleita para governar com apoio da categoria. Então, se lá na área federal está-se acenando com uma possibilidade boa para a área de segurança para o Brasil inteiro, por que aqui vai ser diferente? Tem que se tratar os iguais de forma igual.

A nossa polícia é uma polícia especial. É aqui que estão todas as embaixadas do mundo inteiro. Os embaixadores estão todos aqui, não estão nos outros lugares. Então, é preciso que haja um entendimento. Acho que foi um açodamento, um equívoco de parte do Governo, não do Governador, a colocação de uma definição muito açodada.

Tenho certeza de que V.Exa. ficará pouco tempo nesta Casa, porque esse problema da segurança, em especial da Polícia Civil, será resolvida em breve, dentro da legalidade, dentro do que é possível. Sei que, durante o tempo em que V.Exa. ficar aqui, continuará trabalhando, fazendo essas tratativas, mas não só enquanto estiver aqui como Deputado. Sei que, todas as vezes que V.Exa. está lá como Secretário de Regularização de Condomínio, em toda oportunidade que V.Exa. tem de estar ao lado do Governador, tem cobrado benefícios a sua categoria, que é a Polícia Civil. Eu já presenciei isso. A todas as reuniões do nosso bloco, V.Exa. sempre leva esse pleito.

Então, eu quero parabenizá-lo, como bem disse a Deputada Celina Leão, porque triste daquele que renega as suas origens, triste daquele que pega um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

pouquinho de poder e se esquece de quem o colocou naquele poder. Dor de barriga não dá só uma vez, e política também não: quatro anos passam rapidinho.

V.Exa., quando foi convidado para ocupar a Secretaria de Condomínios, fez uma reunião em meu gabinete com vários segmentos da Polícia Civil, consultando sua base para saber se eles achariam interessante ou não V.Exa. ir para a Secretaria de Condomínios. Isso demonstra o carinho e o respeito que V.Exa. tem por essa categoria, que é a Polícia Civil do Distrito Federal.

Por esse motivo, eu quero parabenizá-lo. Gosto muito de V.Exa. Acho show de bola V.Exa. estar aqui do nosso lado. Faço votos de que, se o que trouxe V.Exa. para cá foi esse empecilho na questão salarial e nas questões de qualidade de trabalho na Polícia Civil, resolvamos logo. Que V.Exa. volte para a Secretaria de Condomínios e continue dando esse show de trabalho que tem dado lá, levando tranquilidade a todas aquelas famílias, que têm medo de que um caminhão, uma máquina pare para derrubar o muro de seu condomínio ou derrubar sua casa. V.Exa., em seu trabalho, tem levado tranquilidade à família, que é a coisa mais importante que qualquer ser humano tem na vida. Parabéns pelo trabalho!

Categoria que está aqui na galeria, podem ter certeza de que o Deputado Wellington Luiz, nosso bloco, os outros pares que também fazem parte da Polícia Civil, o Deputado Agaciel Maia, todos nós Deputados aqui – não é, Deputado Chico Vigilante? – sabemos a importância que vocês têm para as nossas famílias. Podem contar – eu acredito – com os 24 pares desta Casa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, também quero dar um testemunho. Deputado Wellington Luiz, algumas pessoas da minha família são policiais civis. Mesmo eu sendo candidato e sendo da família, eles disseram: “Não, Deputado Agaciel Maia, sinto muito, mas polícia vota em polícia; portanto, eu não voto em você, voto em Wellington Luiz.”

Eu não conhecia V.Exa., vim conviver com V.Exa. depois que vim para cá. Realmente, tenho a grata satisfação de falar a respeito do seu empenho. Quando nós do bloco indicamos V.Exa. para ser o Secretário de Condomínios, foi porque sabíamos que V.Exa. era uma pessoa dinâmica, competente e poderia enfrentar essa questão, que tem que ter uma política pública com apoio total do Governo. O Governo nos apoiou, mas não nos apoiou integralmente; precisava de mais intensidade. V.Exa. foi lá, mesmo sem os instrumentos necessários. Em todos os condomínios a que eu chego, V.Exa. é elogiado.

Quando nós tentamos convencer que V.Exa. não queria ser secretário, nós nos convencemos que grande parte dessa categoria que V.Exa. representa mora em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

condomínio, e todos eles sonham, como os demais, em um dia terem sua escritura pública definida. Mesmo V.Exa. não estando na Câmara, todas as demandas que V.Exa. pleiteou, todos os outros cinco Deputados do seu bloco – V.Exa. sabe que sou Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças –, levamos a efeito.

Não acredito que acrescente a volta de V.Exa., por mais que V.Exa. seja querido aqui por todos nós, que o discurso de V.Exa. seja tão fundamental quanto seu trabalho naquela Secretaria. Eu até entendo a categoria, principalmente porque a categoria está judiada, está maltratada. E é normal que essa categoria, quando se encontra dessa maneira, queira se escorar naquela pessoa, naquele líder como seu condutor e, ao procurar esse líder dentro do Legislativo, que foi para onde V.Exa. foi eleito, ela não encontre V.Exa. e encontre V.Exa. no Executivo.

É mais do que cultural no Brasil – o Deputado Chico Vigilante sabe disso – que todos nós, ao passarmos a exercer uma função no Executivo, se virarmos governo, viramos uma espécie de pelego, uma coisa pejorativa. Eu sou testemunha da dedicação, do zelo e até mesmo do nervosismo de V.Exa. V.Exa., às vezes, é nervosinho quando mexem com questões da polícia. V.Exa. já chegou dizendo: “Ah, Agaciêl, desse jeito não dá; se não fizer, eu vou abrir.”

Eu quero ser testemunha para esta turma que está aqui na galeria e para muitos que possam estar assistindo de que, em termos de representante, a exemplo do que acontece com o Deputado Cláudio Abrantes e com o Deputado Dr. Michel, não existiriam pessoas melhores em que essa categoria pudesse votar do que em V.Exas. V.Exas. são colegas meus. Eu estou dando testemunho disso, mas não é com ciúmes. Como diz o Deputado Dr. Michel, você só tem que ter ciúme de quem você beija na boca. O Deputado Dr. Michel gosta de dizer isso. Quero dar esse testemunho, como uma pessoa que já tem uma certa experiência, que trabalhou 35 anos como servidor do Senado.

Eu acho que a categoria precisa, sim, não só do Deputado Wellington Luiz aqui dentro do Distrito Federal, mas de um representante aguerrido dentro do Congresso Nacional, porque nós sabemos que a maioria das barreiras ao crescimento da categoria, seja em quantidade, seja em qualidade, seja em vencimento, é lá dentro do Congresso que se resolvem, defendendo que as lideranças de partido tenham acesso ao Executivo, para que possam fazer o Governador Agnello mandar para a Presidência da República e transformar em mensagem. Isso tem no Orçamento. Se quiserem dar reajuste para essa categoria, pode ser dado. Igual as que existem de lei, existem interpretações de números de orçamento.

Precisa-se de alguém que faça esse meio de campo, como nós costumamos dizer, dentro do Congresso Nacional, porque por mais que V.Exa. se esforce aqui, V.Exa. pode dar o sangue, como tem dado, pode se esforçar ao máximo, o Governador Agnello pode até assumir o compromisso, mas se não houver pessoas que façam o elo da Presidência da República com o Congresso Nacional, morremos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

sempre na praia. E o refluxo é sempre esse, sempre em cima das lideranças, porque normalmente, quando há um líder, há as pessoas que são contra essa liderança.

Liderança constituída uma vez, sempre tem a outra corrente que é contra. Ao não obter resultados, você é cobrado no refluxo, porque as pessoas esperam sempre do seu líder o melhor. Eu sei que V.Exa. tem dado o melhor que V.Exa. pode dar por essa categoria. Eu sou testemunha e assino embaixo.

Muito obrigado.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSD. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, meu amigo particular, assim como o Deputado Agaciel Maia, só conhecia V.Exa. através das mídias locais, pelo bom trabalho, desempenho, pela representatividade em defesa do Sinpol, em defesa dessa categoria tão honrada que é a Polícia Civil do Distrito Federal. Eu sempre disse e continuo reafirmando que nós temos os melhores policiais civis de Brasília e do Brasil, e eles são referência para o mundo, principalmente pelo trabalho que prestam na Capital da República.

Durante o pouco tempo que conheço V.Exa. – um ano e seis meses é muito pouco –, aprendi a respeitá-lo, a admirá-lo pelo seu caráter, sua idoneidade, sua integridade. O Deputado Rôney Nemer disse que talvez V.Exa. volte para a Secretaria de Condomínios. Eu torço para que V.Exa. fique aqui, porque ganha o embate, ganha o nosso cotidiano, ganha o nosso dia a dia e, principalmente, continua ganhando a Câmara Legislativa na sua prerrogativa de representar, fiscalizar e agir em prol do povo de Brasília.

V.Exa., assim como os 24 Parlamentares, é um destaque pelo seu trabalho, pela sua ação e pela sua atuação. Sei que aqui há o nobre Deputado Cláudio Abrantes, o Vice-Presidente Dr. Michel, que tão bem representam essa categoria e tão bem a defendem, mas V.Exa. também tem sido um lutador incansável. Então, o meu coração se alegra com a vossa presença. Tenho certeza de que V.Exa. vem para somar e, acima de tudo, contribuir para o bom êxito dos trabalhos desta Câmara Legislativa, a fim de que tudo possa ser revertido em prol da sociedade.

Estamos aqui por um único motivo: representar o povo de Brasília, trabalhar pelo povo de Brasília e contribuir para o desenvolvimento de Brasília. Então, seja muito bem-vindo!

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Deputado. O meu retorno depende dessa categoria.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, meus pares, galeria, antes de tudo, quero saudar todos os integrantes da Polícia presentes nesta galeria, pelo movimento audacioso e corajoso que esses companheiros e companheiras têm feito. Quero saudar também, de coração, o retorno do Deputado Wellington Luiz, em que pese o excelente relacionamento que tínhamos com o suplente de V.Exa., o Deputado Siqueira Campos. Para nós, que temos esse vínculo com Polícia Civil do Distrito Federal, é extremamente importante a presença de V.Exa. nesta Casa.

Sabemos que o momento é delicado. Então, saúdo e parabenizo todas as entidades que representam a Polícia Civil do Distrito Federal, também a Polícia Militar do Distrito Federal e o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, que estiveram aqui na semana passada, Deputado Joe Valle, para um debate extremamente interessante, para uma reflexão sobre tudo o que está acontecendo com a segurança pública no Distrito Federal, inclusive sobre alguns encaminhamentos feitos, que eu, por estar no meu gabinete, não sei nem, Deputado, se já foram lidos aqui.

Quero dizer a essas entidades que vamos, sim, para o embate. No tocante à segurança pública, Polícia Civil do Distrito Federal, não tenha dúvida, como já fizemos em outro momento, se for o caso – não tenho nenhum problema em dizer isto, mesmo sendo da Base –, de que vamos usar o nosso poder de voto na obstrução, na ausência, na falta de *quorum*, para que o governo nos ouça de uma maneira abrangente.

Inclusive, Sr. Presidente, foi deliberado por nós, nessa reunião, que as ações, as tratativas deveriam ser feitas diretamente com o Governador Agnelo Queiroz, por quem temos um imenso respeito. Mas não podemos aceitar a situação em que se encontra a Polícia Civil do Distrito Federal há mais de um ano, com um acordo firmado e não cumprido. Em que pese o nosso respeito às dificuldades que há na área federal, nessa relação, a conversa, o diálogo franco, a parceria são essenciais. Não temos dúvidas de que a Polícia Civil do Distrito Federal é parceira da população do Distrito Federal e da sociedade, portanto o Estado deve reconhecê-la desta maneira: uma polícia qualificada, entrosada e dedicada.

Como já foi dito aqui diversas vezes, chega a ser rotina nós defrontarmos com a questão da dificuldade de infraestrutura, da dificuldade do efetivo, com a situação de policiais se desdobrando em plantões de delegacia, correndo riscos cada vez mais absurdos. Para quê? Para defender a população do Distrito Federal, para ser reconhecida como a melhor polícia do País, e para não ter o reconhecimento do Estado?

Não tenham dúvidas de que esse embate, nós vamos fazer. Estou muito feliz com a presença de V.Exa. aqui, com o seu retorno. V.Exa. e todos os Deputados aqui – tenho certeza disso – têm uma simpatia por essas instituições de segurança pública e não se furtarão de fazer um debate aberto, franco e esclarecedor sobre a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

utilização do Fundo Constitucional do Distrito Federal. Isso tem que ser esclarecido, porque o Fundo do Distrito Federal, que rende dez bilhões por ano, nós não temos dificuldade em sentar e planejar como será a reestruturação dessas carreiras.

O que está acontecendo é inadmissível! É preciso que haja alguém aqui para dizer como ele está sendo utilizado, como tudo vai ser feito. Aí, sim, esta Casa dará uma resposta à altura. Tenho certeza disso. Tenho certeza de que V.Exa., como nosso amigo, nosso capitão nesse embate, terá um papel preponderante.

Então, saúdo V.Exa. pelo retorno, e conte conosco! Tive que sair, mas eu não poderia me furtar de dar essa palavra de comprometimento a minha categoria. Até porque, Deputado Wellington Luiz, são nossos colegas. Se fosse só a questão salarial... Temos inúmeros colegas, Deputado Joe Valle, que estão com a aposentadoria questionada no Tribunal de Contas. Temos gratificações e chefias de plantão que são uma dificuldade para serem substituídas! Coisas que, às vezes, são pequenas, mas que para o policial que está ali, na ponta, têm um tamanho imenso. E essas questões serão discutidas.

Concluindo o raciocínio, sei que a política vai passar na vida de todo mundo. Vai passar na minha também. Eu quero voltar. Terei muita honra de um dia me aposentar como policial civil. Não tenham dúvidas disso. Quero, sim, estar com a Casa, contribuir para que a Casa esteja arrumada, para que a categoria seja respeitada e para que tenhamos, efetivamente, uma polícia reconhecida, não só pelos que estão fora, mas pelo Distrito Federal e pelo GDF, como a melhor polícia do País.

Era isso. Obrigado.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Deputado Cláudio Abrantes.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado, Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu estava ouvindo as falações aqui, vendo a galeria lotada de policiais e passou pela minha cabeça, como se fosse um filme – certamente, há alguns policiais na galeria que viveram aquele momento, há exatamente 22 anos –, a primeira grande mobilização de policiais civis do Distrito Federal, quando o Governo Collor cortou uma gratificação que os policiais tinham direito, a Gratificação de Operações Especiais, GOE. Os policiais foram às ruas.

Eu era presidente da CUT e havia acabado de me eleger Deputado Federal. Foi interessante a primeira passeata de policiais civis, saindo do Ginásio de Esportes, do Mané Garrincha. Eu me recordo do Fernandão, que era diretor do sindicato – o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

Fernandão era bem grandão –; do Marquinho; do Cláudio Monteiro, que também era diretor do sindicato, e de outros. Eles não sabiam como fazer uma passeata e falaram: “Qual grito de guerra que a gente canta aqui?” Eu falei: “Polícia, unida, jamais será vencida!” E eles começaram: “Polícia, unida, jamais será vencida!” Quando chegamos ao semáforo que fica nas imediações do Palácio, havia uma barreira de policiais militares, Deputado Joe Valle, absolutamente desnecessária, para enfrentar os irmãos de segurança, os policiais civis.

Ali, vi coisas que espero nunca mais ver na minha vida. Foram pais e mães de família se enfrentando como se fosse uma guerra. Felizmente, não atingiram seres humanos, mas morreram um cavalo e um cachorro. Debaixo da Secretaria, foram mais de quatrocentos tiros.

Sáimos dali e fomos ao Ministro da Justiça. Lá, Deputado Wellington Luiz, vimos o Ministro da Justiça dizer que tinha que se acabar com o movimento sem se fazer assembleia e sem se dizer que a gratificação seria restabelecida. Ele havia me dito que não poderia dizer, mas que ela iria ser restabelecida. A verdade é que a greve terminou, o movimento terminou porque eles iriam intervir com as Forças Armadas. E três dias depois, a gratificação voltou.

Uma injustiça foi cometida na época do Governo Fernando Henrique. Era Ministro da Justiça o Nelson Jobim; era Governador do Distrito Federal o Professor Cristovam Buarque, e o Governo Federal exigiu que houvesse uma diferença de 10% entre o salário da Polícia Civil e o da Polícia Federal. Segundo ele, a Polícia Civil da Capital da República não poderia ganhar igual a um agente federal. Vejam a discriminação que era estabelecida!

A verdade é que o Sindicato dos Policiais Civis do Distrito Federal resistiu a todas as intempéries e continua na luta. Felizmente, hoje, respiramos democracia, para que isso não aconteça. Hoje nós somos capazes. E aquele quadro tão terrível que aconteceu? Hoje somos capazes de nos sentar em torno de uma mesa e buscar soluções para um problema.

É bom lembrarmos que há 22 anos o número de moradores do Distrito Federal era algo, Deputado Joe Valle, por volta de 700 mil, 1 milhão de pessoas. Hoje somos mais de 2 milhões e meio. E o efetivo está menor, Deputado Wellington Luiz, porque muita gente se aposentou, seja por tempo de serviço, seja por doença, porque essa é uma atividade extremamente desgastante e que precisa ter o respeito da comunidade.

Ficou comum no Brasil o bandido acusar o policial de torturador. Quer dizer, eles torturam as nossas famílias. Agora, com o tal do sequestro relâmpago, e depois os policiais é que são acusados a cada momento. Portanto, além da intranquilidade e do enfrentamento da violência no dia a dia, eu sei que o sindicato tem de despender muito com o departamento jurídico para atender o reclame dos policiais por coisas que muitas vezes eles não cometeram. É uma situação que realmente merece, é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

preciso que a gente encontre um caminho. É preciso que a gente encontre uma solução.

E V.Exa., a direção do sindicato, os policiais, é legítima a aspiração de vocês. Ela tem de ser reconhecida por todos nós e tem de ser respeitada, porque eu acho que com respeito se resolve tudo. Fica aqui a minha saudação a esses homens e mulheres que são os guardiões do Distrito Federal e que estão aqui nessa galeria no dia de hoje.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante. Eu quero registrar a presença do Presidente do Sinpol em nosso plenário.

Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel, Vice-Presidente desta Casa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PEN. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente. Uma boa tarde a todos e todas. Boa tarde, meus amigos da Polícia Civil. É um prazer imenso tê-los aqui nesta Casa de Leis. Isso é muito importante, porque a união faz a força. Eu sempre digo que sozinho somos fortes, unidos somos imbatíveis. Quero cumprimentar todos os representantes das entidades, a quem eu referencio pela união que estamos tendo.

Ocupo esta tribuna hoje, primeiramente, para parabenizá-lo, Deputado Wellington Luiz, pelo seu retorno, pois nos fortaleceu muito. Nós estamos aqui nesta Câmara Legislativa para podermos juntos lutar e tirar aquilo que é de direito, porque nós não estamos pedindo favor. Nós estamos aqui cobrando o que nos é devido.

Podem ter certeza daquilo que nós falamos e continuamos a falar: nós somos da base do governo, mas quando for para defender a nossa categoria, o governo tem que nos ouvir. Nós sempre fazemos aquilo que precisamos para defender o governo em prol da comunidade. No entanto, quando chega a nossa categoria, nós também temos de cobrar aquilo que nos é devido.

Como foi dito, desde 1993 nós estamos com a categoria sem ter aumento de efetivo. E outra coisa: não queremos ser melhores nem piores que ninguém. Mas nós somos diferentes de qualquer outra polícia que possa existir no Brasil, porque somos uma polícia bem qualificada, somos uma polícia trabalhadora. Indistintamente de ser Polícia Civil ou Polícia Militar, nós somos as melhores polícias que podem existir no Brasil hoje, e nem assim somos bem tratados. Então, nós temos de cobrar.

Eu fiz aqui um pronunciamento — pena que V.Exa. estava de retorno e não deu tempo — sobre a entrada da Força Nacional no DF. Não gostamos. Não gostamos. Tenho certeza de que, se V.Exa. estivesse aqui, teria aparteado. Mas o Deputado Cláudio Abrantes apartou e todos os que estavam aqui apartaram, porque realmente a forma como foi dito ficou mal para os nossos policiais, como se 100 policiais fossem resolver o problema de 25 mil policiais, ou seja, 20 mil da Polícia



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

Militar e 5 mil da Polícia Civil. É um absurdo isso! Nós que labutamos a vida toda na polícia sabemos que não vai resolver o problema. E não é assim. A coisa não funciona desse jeito.

Nós temos que trabalhar unidos. V.Exa., ao retornar – nós precisamos de V.Exa. na Secretaria de Regularização de Condomínios, para podermos mostrar que a Polícia Civil tem nome para regularizar os condomínios, coisa que ninguém nunca fez. V.Exa. está elevando o nome da categoria.

Como eu já disse em todos os lugares a que fui, V.Exa., quando chega à Secretaria de Regularização de Condomínios, não vai com o nome do Deputado Wellington Luiz, vai com o nome da Polícia Civil. Então nós precisamos de V.Exa. lá. Pode ter certeza de que, ao retornar, V.Exa. mostrou também a personalidade que tem na defesa da nossa Polícia Civil. Pode ter certeza de que aqui nós somos imbatíveis e vamos conseguir fazer com que não só a Polícia Civil, mas também a Polícia Militar sejam realmente colocadas no patamar em que elas devem estar — aqui estão os representantes tanto da categoria da Polícia Militar, quanto da Polícia Civil e do Corpo de Bombeiros — e ser reconhecidas.

Agora quero dizer que precisamos trazer a esta Câmara Legislativa, para responder, como ficou deliberado, os gestores do Fundo Constitucional, para que eles expliquem aonde está indo o dinheiro do Fundo Constitucional. E isso não é da minha lavra, não. O que eu estou falando aqui V.Exa. já falou, o Deputado Cláudio Abrantes falou, o Deputado Patrício falou e o Deputado Aylton Gomes falou. Eles têm que vir aqui explicar aonde está indo o dinheiro do Fundo Constitucional, porque o Fundo Constitucional foi deliberado para pagar a segurança pública — eu não sei a palavra — e, se der, ajudar a pagar os outros.

Não temos nada contra professor, não temos nada contra médico, mas quando foi idealizado, quando foi proposto o Fundo Constitucional, foi com a finalidade de custear a segurança pública no Distrito Federal. Até porque se entende que a segurança pública no Distrito Federal é diferenciada da dos estados. Por quê? Porque aqui estão os três Poderes do Brasil, aqui estão as embaixadas, aqui existe um corpo completamente diferenciado dos estados.

O que acontece? Eu ouvi dizer, e estou dando uma de papagaio de pirata: “Não, o Fundo Constitucional é 33,33”. De jeito nenhum! Não venham com essa conversa furada, porque nós, enquanto parlamentares eleitos pelo povo e representantes do povo e da categoria da segurança pública, não vamos aceitar esse engodo, Deputado Wellington Luiz. Nós não vamos aceitar. Não vão passar por cima da gente. Senão nós vamos entrar em obstrução. Nós vamos entrar em obstrução nesta Casa, se ficarem com essa conversa de 33,33%.

Aqui tem que ser: pagar a segurança pública, e o que sobrar ir para os outros. Ou então que façam um fundo constitucional para as outras categorias também. Nós não somos contra professor, não somos contra médico. Se tem que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

fazer, que façam um fundo constitucional também. Que seja bem-vindo outro fundo constitucional para os professores, que merecem e são mal pagos. Os professores merecem, os médicos merecem, mas nós policiais, nós da segurança pública temos que fazer valer aquilo que foi feito com o Fundo Constitucional.

Eu queria ver os meus amigos aqui de bancada, os meus amigos que são da base do governo têm que ouvir esse discurso. Não adianta sair de plenário, não adianta correr. O que é verdade tem que ser dito, Deputado Wellington Luiz, e V.Exa. está ombreado comigo. O Deputado Cláudio Abrantes precisou sair, mas também está ombreado comigo. Não estou falando sozinho. Estou falando junto com os meus pares, e nós somos policiais. Temos que defender a nossa base. Farinha pouca, meu pirão primeiro. Pode ter certeza. Então, se tiver que pegar do Fundo Constitucional, nós não vamos deixar fazerem isso com a segurança pública do Distrito Federal.

Depois querem reclamar e, para resolver o problema, querem trazer a Força Nacional. Não se resolve o problema com a Força Nacional. Resolve-se o problema dando o que é de direito para a segurança pública. E não venham com migalhas para nós. Eu fiquei sabendo que querem dar aumento diferenciado. Nós não vamos aceitar isso. Têm que fazer conosco o que fizeram com a área federal. Não venham com conversinha aqui que vão dar 1%, 2%. Nós não estamos aqui pedindo esmolas. Nós somos trabalhadores, nós somos pessoas honestas, nós somos pessoas sérias.

Foi bem colocado outro dia: só mostram que a gente ganha bem. Quem faz a fama deita na cama. Nós estamos ganhando bem onde? Onde estamos ganhando bem? E onde é que já se viu também mostrar os outros estados que ganham mal, mas não mostrar a corrupção? Aqui não há corrupção e, se houver, a gente corta na carne. Então temos que mostrar as coisas sérias. Se querem uma polícia boa, se querem uma polícia séria, se querem uma polícia honesta, têm que pagar de modo condizente com o que a polícia merece, e não fazer o que estão querendo fazer. Querem nos levar ao patamar de policinha? Nós não vamos deixar que isso aconteça, podem ter certeza.

Eu sou da base do governo, respeito o governo, protejo o governo, mas não mexam com a polícia porque, se mexerem com a polícia, mexeram comigo, mexeram com o Deputado Wellington Luiz, mexeram com o Deputado Cláudio Abrantes, mexeram com o Deputado Aylton Gomes, mexeram com o Deputado Patrício. Nós somos representantes de uma categoria que coloca a vida em jogo.

Desculpem-me, vamos ficando gordo e vai faltando o ar. Deixem-me respirar para continuar. Por quê? Vou ser sincero. Vou dizer uma coisa: na hora de botar a vida em jogo, só nós é que sabemos o que é a madrugada, e há muita gente contra nós. Quando fazemos certo, o pessoal bate palmas; mas quando erramos, quem senta no banco para responder somos nós. Quem já sentou, sabe do que estou falando.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

Quanto a nossos empregos, está a todo momento sendo jogado na rua um colega. Por que está sendo jogado? Porque está botando o emprego em risco, botando a vida em risco. E ainda vem dizer que a gente ganha bem. Onde? E não estou falando aqui, não. Há categorias aqui no GDF que recebem o teto, mas ganham acima do teto. Não tem um policial, não tem um policial aqui que ganha teto, que recebe o teto. Então, como é que podem dizer que a categoria dos policiais civis, que a categoria dos policiais militares, que a categoria de Corpo de Bombeiros ganha bem? Onde acontece isso? Só se for em outro estado, porque no Distrito Federal já foi o tempo de a Secretaria de Segurança pagar bem para policial civil, pagar bem para policial militar, pagar bem para Corpo de Bombeiros.

Estamos vivendo ainda, Deputado Wellington, de fama. Deputado Washington, essa história de que quem faz a fama deita na cama, nós policiais civis, nós policiais militares e nós Corpo de Bombeiros não vamos aceitar! Essa é a indignação.

Hoje sou um novo aposentado, mas até o ano passado era um velho aposentado, entendeu? Hoje sou um novo aposentado, mas era um velho delegado. Agora quero dizer: sou aposentado, mas não perco as minhas origens. Podem falar o que quiserem, mas luto pela polícia, luto pela PM, e tenho respaldo para falar porque fui PM, sou policial civil e tenho um pedaço meu no Corpo de Bombeiros, porque tenho um filho no Corpo de Bombeiros. Então, passei pelas três forças, porque fui PM, fui policial civil, ainda sou policial civil, e tenho um filho no Corpo de Bombeiros. Digo a vocês: a segurança pública corre nas veias e, se corre nas veias, não podemos aceitar o que querem fazer com a segurança pública.

Portanto, quero conclamar aqui meus pares, o pessoal aqui que é da segurança — eu, o Wellington, o Cláudio, o Aylton e o Patrício —, a pedirmos ao Governador que, encarecidamente, nos receba. Que nos receba para que possamos conversar. Não acredito que um Governador que é o Governador dos trabalhadores, que é o Governador do novo caminho, que quer botar Brasília nos trilhos, que quer acabar com sequestro-relâmpago, que quer acabar com os homicídios, ou no mínimo diminuí-los, não receba uma categoria sofrida como esta, não receba uma categoria de homens, de trabalhadores e de mulheres também.

No dia 6, se não me engano, é o Dia da Mulher Policial, a quem quero parabenizar, a quem quero levar os meus maiores préstimos. É outra categoria sofrida também, pois em outras categorias a mulher se aposenta com 25 anos. Na polícia tem de trabalhar 30 anos, como se homem fosse. E não vem com esse negócio de querer ser igual não, porque a mulher não é igual ao homem. Não é não! Ela é mais frágil, ela é singela, ela nasceu para ser amada. Então, temos que discutir isso também. A mulher tem que se aposentar aos 25 anos na polícia. E não vem com essa conversa, não! Temos de fazer isso também. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

Pessoal, vou encerrar dizendo que precisamos nos consternar e pedir ao Governador, a quem respeito muito e que tem tentado fazer um grande trabalho por Brasília: receba as categorias representativas e essa base que ele tem – cinco Deputados da segurança pública e mais um secretário, o Alírio. Sr. Governador, peço-lhe encarecidamente — sou da base de V.Exa., assim como o Wellington, o Cláudio, o Aylton e o Patrício são —: receba-nos, pelo amor de Deus! E olha que pelo amor de Deus pegou. Pedi pelo amor de Deus para que essa categoria voltasse a trabalhar, e agora peço pelo amor de Deus que o Governador nos receba, para que possamos mostrar o sofrimento dessa categoria e o que ela precisa. Mesmo que não possa resolver o problema, ele sabe o caminho das pedras, sabe como resolver.

Digo aos senhores: podem contar conosco. Sou polícia até debaixo d'água! Podem ter certeza de que aqui, como já dizia o Ratinho, tem café no bule com o Wellington, tem café no bule com o Cláudio e tem café no bule com o Michel. E ainda tem mais: tem o Alírio, que vem para a luta também. E ainda tem mais: tem o Patrício e tem o Aylton Gomes. Então, somos seis, é um quarto da Câmara Legislativa! E digo mais: além dos seis, temos mais dezoito, temos mais dezoito que não querem ver a segurança pública ir para o buraco. Se a segurança pública for para o buraco, quem vai para o buraco é Brasília, é Brasília como um todo.

Então, quero dizer: contem comigo. E isso não é rebeldia de quem é da base, é um desabafo de um policial aposentado que vê nos olhos dos amigos a angústia de viver de fama. Ninguém vive de fama. Quem vive de fama não somos nós, é esse povo aí que vive fazendo novela. Nós não fazemos novela, nós fazemos é na vida real, é colocando nossas vidas em jogo. Não podemos viver só de fama e de passado. Quem vive de passado é museu. Nós queremos viver de presente e de futuro. Como dizem: “Esqueça o passado, viva o presente. O futuro, a Deus pertence”. Portanto, queremos um futuro melhor para todos nós.

Eu quero agradecer a cada um de vocês, e digo: sozinhos, somos fortes; mas unidos, somos imbatíveis. Eu quero dizer a cada um e a cada uma de vocês que, se estivermos unidos, podem ter certeza de que ninguém conseguirá nos vencer.

O Deputado Chico Vigilante falou há pouco – S.Exa. precisou sair. Não foi falta de educação, S.Exa. foi urgente atender um pessoal – que, quando começou, falavam: “Unidos, jamais seremos vencidos”. Mas eu continuo dizendo que reunidos jamais seremos vencidos. Não percamos essa união, principalmente esta união que há agora: PM, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros. Cada um com sua peculiaridade. Não podemos nos esquecer de que somos um só corpo de segurança pública em prol de uma comunidade que necessita de nós.

Portanto, eu quero dizer mais uma vez, Deputado Wellington Luiz, que V.Exa. está de parabéns. Quando nós rogamos por sua presença, V.Exa. não titubeou, mesmo com as regalias que tinha na Secretaria. V.Exa. sabe que aqui



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	35

somos a Geni, pois levamos pedradas a toda hora. Nós somos Geni e Jacaré, pois temos que ter couro de jacaré e temos que ser Geni, para levar pedradas. V.Exa. não titubeou, voltou a esta Casa para defender os anseios da nossa categoria. Saiba V.Exa. que aqui temos café no bule. V.Exa. tem este Deputado e o Deputado Cláudio, para defendermos juntos as categorias PM, Corpo de Bombeiros e Polícia Civil.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela benevolência de me ouvir durante todo esse tempo.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado, Deputado Dr. Michel.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria que ficasse registrado, até porque sobre este assunto não foi falado, que na semana passada tivemos aqui uma discussão sobre a vinda da Força Nacional para o Distrito Federal. Nós fazemos votos para que o governo seja rápido na resolução do problema da Polícia Civil, como foi para tomar a decisão de trazer a Força Nacional para o Distrito Federal.

Deixo registrada a nossa indignação, pois hoje a população do Distrito Federal, Deputado Wellington Luiz, está insegura, pois não sabe se realmente está sem comando. Deixo, Sr. Presidente, esse registro.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado.

A Câmara Legislativa fica honrada por receber tantos policiais e por ter aqui os representantes dessas instituições.

Como disse o delegado aposentado, Deputado Dr. Michel: um quarto desta Casa são Deputados ligados à segurança pública. Eu tenho certeza absoluta de que esse assunto será sempre muito bem tratado aqui dentro. A Câmara Legislativa não se furtará a ter o seu posicionamento, para que essa situação seja resolvida o mais rápido possível. Entendemos que dez bilhões de reais não é farinha pouca, mas sim farinha muita.

Eu tenho certeza de que, se melhorarmos a gestão, teremos condições de fazer um bom trabalho, atendendo não só aos policiais, mas também aos professores e médicos, tão necessários a esta cidade.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PPL. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a inclusão na pauta de amanhã do requerimento que trata da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 09 2012	15h35min	74ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

transformação da sessão ordinária do dia 6 de setembro de 2012, em comissão geral, para debatermos a Execução do Fundo Constitucional do Distrito Federal, Lei Federal nº 10.633, de 27 de dezembro de 2002.

Eu gostaria também de agradecer a presença de todos os companheiros da Polícia Civil. Não tenham dúvida de que estamos no caminho certo. É com a união de todos nós, dos nossos representantes na Câmara Legislativa, dos nossos policiais civis, militares e do Corpo de Bombeiros, que alcançaremos aquilo que é nosso de direito, o tratamento com dignidade e com respeito.

Muito obrigado a todos. Até amanhã, na assembleia. Estaremos juntos.

Um grande abraço! Que Deus os abençoe.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Acato a solicitação de V.Exa. e o incluo na Ordem do Dia de amanhã.

Não havendo *quorum* para deliberação, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h38min.)

Ata lida e aprovada na 77ª Sessão Ordinária, de 11/9/2012.